



XXXVI Congresso Norte Nordeste de Cardiologia

28º Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia



A **Cerimônia de Abertura** acontecerá nesta quinta-feira, dia 12/05, às 10h30, na Sala Adriano Pondé. Em seguida, às 11h15, será realizada a Conferência Magna Dr. Ruben Tabacof: Avanços na prevenção de AVC em pacientes com fibrilação atrial: Novos agentes versus antigos, ministrada pelo Dr. Renato Lopes (Duke University/EUA) e presidida por Dr. Maurício Nunes.



Programa-se

Confira o Simpósio Norte Nordeste de Arritmias Sala Marcos Araújo
Quinta-feira, das 8h30 às 18h30

Participe dos Simpósios Satélites. Acompanhe a programação!

Quinta-feira (13/05)

- Novartis - 12:10 13:50 | Sala Gerson Pinto
- HSI - 12:10 13:50 | Sala Adriano Pondé
- LIBBS - 17:30 18:30 | Sala Adriano Pondé
- BAYER - 18:30 19:00 | Sala Gerson Pinto

Temas Livres

O 28º Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia atingiu mais um recorde no envio de Temas Livres. Foram 236 trabalhos enviados de vários estados brasileiros. A premiação será no sábado, dia 14/05, na sala Adriano Pondé, após a discussão dos Casos Clínicos.

Visitação: 10- 10h30 / 15:30- 16h

Simpósio Internacional SBC-BA / Duke University consagra-se em sua 4ª edição

A parceria da SBC-BA com a Duke University surgiu, em 2013, com um objetivo definido de oferecer ao cardiologista baiano o acesso a estudos com os pesquisadores de uma das mais renomadas instituições mundiais. O projeto ousado e inovador tornou-se como um dos destaques do Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia. “Este simpósio veio pra ficar e se tornou uma marca do nosso congresso. Uma parceria que, a cada ano, se estreita com os colegas da Duke, por intermédio de Dr. Renato Lopes - um amigo da cardiologia baiana. Esse intercâmbio tem rendido bons frutos, a exemplo da cardiologista baiana Dra. Patrícia Guimarães, uma das convidadas deste ano, que está fazendo o seu projeto de doutoramento na Duke. Fica claro que essa relação com os colegas dos EUA vai além de um simpósio anual. Alguns projetos futuros de programas de pós-graduação já estão em discussão com instituições locais, fruto do contato com Dr. Renato e Dra. Kristin Newby, ratificando nosso objetivo de agregar va-

lor ao ensino e pesquisa locais.”, ressalta o Diretor Científico da SBC-BA, Dr. Luiz Ritt.

Para o Dr. Renato Lopes o evento amadureceu e vem conquistando um maior público ano a ano. “O simpósio é comprovadamente um sucesso. Observamos o interesse do público e a programação evolui para tentar seguir o que acontece na cardiologia mundial, mas ao mesmo tempo buscando adequar para a realidade do Brasil, particularmente de Salvador. Nesta 4ª edição, discutimos a formação e a residência do cardiologista no Brasil ou no exterior, e se optar em sair do país qual o melhor momento. Nossa abordagem este ano expandiu, trazendo assuntos e necessidades locais aproveitando essa colaboração entre EUA em Brasil, entre Duke University e Bahia não somente para mostrar o que há de mais moderno na especialidade, mas para tentar influenciar e mostrar qual o melhor caminho para os cardiologistas. É uma grande satisfação participar deste projeto”.

Reunião das Sociedades Regionais de Cardiologia do Estado da Bahia

O encontro das diretorias das regionais SBC - Feira de Santana, SBC - Regional Sudoeste - Vitória da Conquista, SBC - Regional Sul - Ilhéus/Itabuna, SBC - Nordeste - Paulo Afonso acontecerá nesta quinta-feira, dia 12/05, das 12h às 13:50, na Sala Jorge Torreão.

Participe!

Acontecerá pela primeira vez durante o Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia a Programação Especial em Cardiologia Pediátrica e Cardiopatias Congênitas, na Sala Itapuã C, quinta-feira, dia 12/05, das 14h às 17h30, e dia 13/05, das 8h30 às 12h.

Confira as Sessões Bate Volta e Roda Viva

A norte-americana, Dra. Kristin Newby, chefe da unidade coronariana da Duke University e uma das mais importantes pesquisadoras do mundo em Síndromes Coronarianas, participará da Sessão Bate Volta- Casos editados: Coronariopatias, nesta quinta-feira, dia 12/05, das 8:30 às 10h, na Sala Adriano Pondé, onde logo mais, das 14h às 15h30, a cardiologista será a entrevistada da Roda Viva sobre Síndromes Coronarianas Agudas.

8ª CARDIO CORRIDA

14/05/2016 (sábado)
Concentração às 6h, em frente Clube Espanhol
Largada 6h30, 5km até o Porto da Barra
(ida e volta)
Camisas no local

Apoio:

TRIAÇÃO

8ª CORRIDA

Libbs
Porque se trata da vida



DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA - VISÃO DO ESPECIALISTA

Segundo Dr. Cláudio das Virgens, Supervisor do Ambulatório de Coronariopatias Crônicas do HAN-BA, os Escores preditores de risco na Síndrome Coronariana Aguda (SCA) são ferramentas de grande utilidade clínica, destacando o HEART Score, TIMI Risk e o Grace. Reforça que o HEART Score é o que apresenta maior acurácia para estimar eventos cardiovasculares, sendo desenvolvido para ser utilizado na sala de emergência. Na sua prática utiliza os escores TIMI e GRACE, porém como adjuvantes, não substituindo o julgamento clínico.

Tem-se questionado o tempo da dupla anti-agregação plaquetária (DAP). Os estudos clínicos DAPT (AAS/prasugrel) e PEGASUS (AAS/Ticagrelor) utilizaram DAP por 30 meses, reduzindo desfechos isquêmicos, à custa dos mais eventos hemorrágicos. É preciso identificar

pacientes de alto risco isquêmico e com baixo risco hemorrágico para se obter o melhor benefício. Ele informa que DAP pós-SCA ou DAC estável com stent farmacológico deve ser feita por no mínimo um ano, e estender, além disso, apenas para quem tenha alto risco isquêmico.

Existe uma entidade clínica conhecida como Infarto do Miocárdio com Doença Arterial Coronariana Não Obstrutiva (MINOCA). Claudio registra que há uma prevalência mundial aproximada de 6%, com mortalidade de 4,7%. Dentre estes, cerca de 30% experimentam angina, com desfechos cardiovasculares compostos maiores muito frequentes no primeiro ano após o episódio de IAM. Esse grupo de pacientes merece acompanhamento cuidadoso, com estatina em alta dose e DAP na fase aguda, com esforços para identificação da etiologia de base.

O tratamento de TCE (Tronco da Coronária Esquerda) é um tema polêmico, por se tratar de uma condição de alta mortalidade, chegando a atingir 100% em 10 anos, segundo a experiência do grupo de Cardiologia da DUKE. A cirurgia de revascularização (CRM) reduz a mortalidade em torno de 60%, sendo a opção preferencial de tratamento para Claudio. Em situações de pacientes com mortalidade proibitiva, os estudos SYNTAX, MAIN COMPARE, LE MANS e PRECOMBAT fundamentam a revascularização percutânea como opção terapêutica. Ele aguarda os resultados do Ensaio Clínico EXCELL que avaliará a eficácia e segurança da ICP com stent farmacológico de nova geração versus a CRM em portadores de lesão de TCE. Porém até lá, continuará a recomendar a CRM aos seus pacientes.

Opinião

“Além do aprimoramento de assuntos relacionados à Cardiologia, este é um momento importante de atualização clínica, no manejo com o paciente, a melhor forma de abordagem e tratamento, além do contato com muitas pesquisas que estão em curso.”

Rebeca Galvão, estudante do 6º ano de Medicina



DN HEALTH CARE
Saúde Global

Diretor Médico - Dr. Danilo Noya Fonseca
CRMBA: 7599

UTI Aérea e Terrestre Atendimento 24 horas
www.dnuti.com.br • 71 2109.2999 - 98221.0021

No ar e na terra zelando pela vida.

Entrevista - Dra. Patrícia Guimarães

O dia a dia de uma cardiologista baiana fellow research na Duke University

Entrevista Dra. Patrícia Guimarães, médica formada pela Faculdade Bahiana de Medicina, com residência em Clínica Médica pela USP - Ribeirão Preto e Cardiologia pelo INCOR. Atualmente está concluindo o Fellow em pesquisa na Duke University, na Carolina do Norte, EUA.

Como chegou à Duke?

Desde a formação já demonstrava o interesse de complementar a formação nos EUA e em pesquisa clínica. Através de contatos iniciais no INCOR (Dr. Roberto Giraldez) e da Bahia (Dr. Gilson Feitosa-Filho) houve aproximação com o Programa de Fellow-Shipp Research da Duke, liderado por Dr. Renato Lopes, que sempre viabiliza a oportunidade de manter linhas de pesquisas com a participação de brasileiros.

Como foi a burocracia?

Tive que traduzir o diploma e outros documentos, dar entrada nos papéis específicos. Tentei a bolsa do Ciência sem Fronteiras, mas que só foi liberada após 1 ano do início das atividades, enquanto isso utilizei financiamento próprio.

Como é o cotidiano de um Fellow-Shipp?

É um treinamento diário e intensivo em pesquisa, em um ciclo de dois anos,

culminando com a apresentação de uma tese. A rotina de trabalho é a análise de bancos de dados, com geração de conhecimento e formulação de hipóteses. No momento estou estudando os eventos adversos em pacientes com SCA do estudo Appraise II, desenvolvido na Duke.

Como você vê o campo da pesquisa clínica para o cardiologista?

Neste momento a cardiologia vive o aumento do uso da prática baseada em evidências, mesmo em realidades locais. Os registros nacionais reforçam a prática de coleta sistemática de dados. Atualmente não enxergo estrutura no país que permita a formação em pesquisa clínica de qualidade e sugiro a experiência fora do Brasil. A aquisição de habilidades para entender os dados gerados em pesquisa permite uma compreensão e aplicação prática mais consistente. O estímulo desde a graduação a se aproximar destes conhecimentos deve ser fomentada.

Você é co-editora da Cardiosource - Brasil, como é sua experiência?

A chance de conhecer os bastidores da apresentação formal dos principais trials da cardiologia me aproxima dos autores e permite transmitir os dados para os cardiologistas brasileiros, sendo muito enriquecedor e gratificante.



Dra. Patrícia Guimarães

